

Uma Grama Africana

Eng. Agron. AGESILAU BITANCOURT
Do Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal
Ex-Director da Estação Experimental
de Agrostologia

Em consequencia de uma permuta de sementes de plantas forrageiras entre a Estação Experimental de Agrostologia e o Departamento de Agricultura do Governo da Nova Galles do Sul (Australia), foram introduzidas no Brasil em 1926, um certo numero de gramineas e leguminosas cultivadas na Australia. Como sempre acontece algumas destas sementes não vingaram. As outras, entretanto, multiplicadas successivamente em parcelas maiores puderam ser comparadas com as nossas forrageiras nacionaes. Assim foram experimentados o "capim Coolak" (*Panicum prolutum*), o "capim Warrego" (*Panicum flavidum*), o "capim milhete nativo" (*Panicum decompositum*), o "panico gigante" (*Panicum antidotale*), o "capim azul" (*Andropogon intermedius*) e o "capim chorão" ("Weeping Love Grass": *Eragrostis curvula*).

Os quatro primeiros capins approximam-se muito do nosso capim Guiné, sendo, porem todos de porte menor, inclusive o Panico gigante, o que talvez seja devido a não terem estas plantas encontrado em Deodoro condições satisfactorias de crescimento. Para todos elles o rendimento é visivelmente inferior ao que obtemos com o Guiné. Todos têm o defeito deste ultimo, as sementes são devoradas pelos pardaes o que diminue fortemente a colheita e dificulta a propagação. O capim azul é em muitos pontos parecido com o nosso Jaraguá. A coloração da folhagem é, entretanto, quasi azul, sendo as folhas menos brilhantes. O porte da planta é muito menor mas os rendimentos são bastante satisfactorios, sendo incontestavel que esta planta tem prosperado melhor do que as primeiras, no nosso paiz. A producção de sementes é abundante.

Mas é sem duvida o capim chorão que se tem mostrado sob todos os aspectos, o mais interessante de todos. Por uma

troca de rotulo essa planta foi recebida com o nome de *Erianthus fulvus*, o que motivou uma carta que escrevi ao sub-secretario do Departamento de Agricultura de New South Wales, sendo em resposta enviada a verdadeira identidade da planta: *Eragrostis curvula*. (*) Esta resposta ainda trouxe como informacão que este capim, originario da Africa, é cultivado com algum sucesso para a criação de carneiros, salientando o seu bom crescimento durante a estação secca, a sua pouca resistencia á geada, considerando bastante grosseiro quando muito

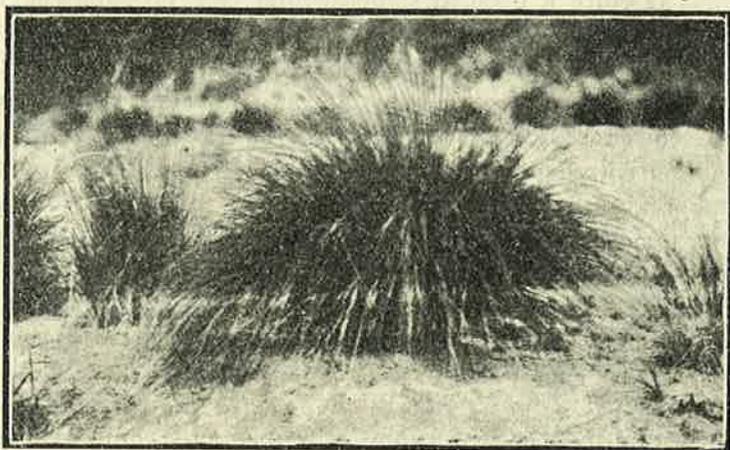


Fig. 1 — Uma touceira de *Eragrostis curvula*

crecido para a alimentação de carneiros, convindo pois mantel-o sempre curto. A planta é de propagação facil. Nenhuma menção é feita desta grama como planta ornamental.

E' entretanto o que mais chamou a minha atenção nas culturas desta graminea. Plantada por mudas com espaço de 50 centimetros em todos os sentidos, o capim chorão com seu rapido crescimento, em pouco tempo cobre o terreno com milhares de folhas finas e alongadas. A primeira vista este capim assemelha se muito com as nossas barbas de bode, mas ao

(*) Um especimen deste capim remetido á sra. Agnes Chase, Agostologista do Ministerio de Agricultura dos Estados Unidos, foi classificado como "*Eragrostis curvula*" Var. "valida" pela conhecida cientista. O verdadeiro "*Erianthus fulvus*" foi posteriormente remetido da Australia para a Estação Experimental de Agrostologia onde está sendo presentemente ensaiado.

contrario destas ultimas permanece sempre verde, mesmo durante os mezes mais seccos (*), ficando somente ligeiramente tostadas as extremidades das folhas. As inflorescencias, pouco numerosas, só parecem se formar no primeiro anno, pelo menos nos terrenos mais pobres. Depois do primeiro corte a planta produz unicamente a sua abundante folhagem, sem formar o pendão floral.

Ensaíamos o capim chorão em diversos terrenos adaptando-se elle perfeitamente, parecendo muito reduzidas as suas exigencias quanto ao solo. O crescimento é assombroso. E' in-

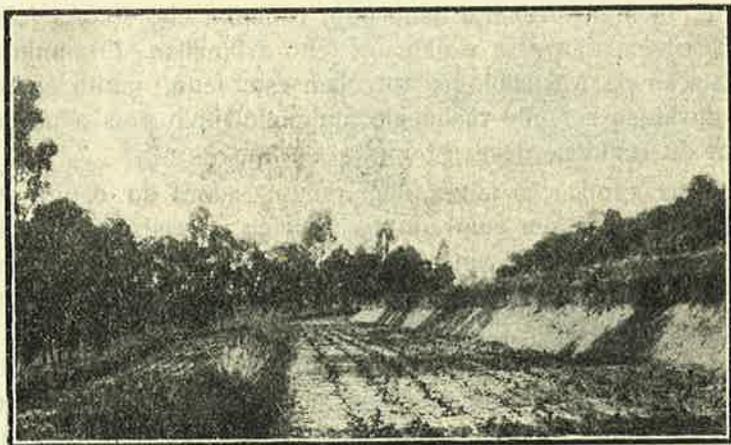


Fig. 2 — Terraços da Estação de Agrostologia protegidos por uma linha de capimchorão

teressante, poucas horas depois do corte, que deixou somente a base das plantas com coloração parda, notar a mudança da cor dos prados de *Eragrostis*. As folhas sahem por entre as bainhas cortadas, com rapidez espantosa, medindo um centimetro no prazo de poucas horas. A côr do campo passa então do pardo para o verde claro amarellado, devido a todas as extremidades de folhas que acabam de sahir.

Um dos traços mais característicos deste capim é a sua resistencia á secca. As touceiras compactas, feitas de milhares de curtos colmos, morrem com difficuldade, uma vez pegadas.

(*) Em Deodoro.

O capim permanece verde por longo tempo e brota mesmo na ausencia de chuva, depois de cortado, produzindo com relativa abundancia. Esta rapidez de crescimento e a compacidade das touceiras faz com que a producção seja bastante grande apesar do porte baixo da planta que mede menos de um metro.

O capim chorão, em terras ricas, tem a propriedade, encontrada tambem em outros capins, de produzir pequenos bulbos aereos, constituídos simplesmente pela dilatação da base dos entrenós de certas secções dos colmos. Estes bulbos enraizam bem em tempo humido, destacam-se com facilidade e parecem ser um modo de propagação commum nesta planta.

E' facilimo preparar feno com o capim chorão. As folhas finas seccam depressa e dão um feno aromatico. Os animaes da Estação de Agrostologia apreciam este feno, muito embora seja duvidoso ser elle realmente muito nutritivo pois a porcentagem do cellulose deve ser muito elevada.

Uma applicação talvez bem remuneradora do capim chorão parece ser o seu emprego como crina vegetal. Os trabalhadores da Estação utilisam-n'o de facto para este fim, affirmando que os colchões cheios com este feno são de notavel maciez. Resta apurar a durabilidade desta crina.

Como planta ornamental, entretanto, o capim chorão é muito mais interessante ainda do que como forragem. Multiplicamo-lo em todos os pontos da Estação, quer em canteiros, quer na beira de estradas ou em torno de edificios, quer para sustentar a beira de terraços, como mostra a photographia junto. Esta ultima applicação é muito aconselhavel porque então o capim, alem de constituir um lindo motivo decorativo para estes canteiros, ainda contribue para sustentar os aterros que as chuvas costumam prejudicar grandemente. Para ornamentação e conservação das beiras de nossas estradas, julgo que o capim chorão embora de porte menor, é susceptivel de prestar melhor serviço do que o capim limão que em certas epocas é francamente feio com suas folhas amarellecidas e murchas.

Finalmente uma applicação do capim chorão que ainda não foi devidamente estudada mas que parece offerecer perspectivas promissoras, é a de planta para cobertura do solo. Sabe-se que a pratica de cobrir a superficie do solo cultivado,

muito utilizada nos Estados Unidos onde é denominada “mulching”, apresenta muitas vantagens. Em primeiro lugar retem as aguas pluvias, permitindo a sua infiltração progressiva, o que evita a erosão e proporciona uma melhor utilização das aguas de chuva pelo solo. Alem disso, rompendo a capillaridade das camadas externas da terra, evita uma evaporação excessiva da agua armazenada nessas camadas, o que diminue os inconvenientes das epocas prolongadas de secca sobre a vege-

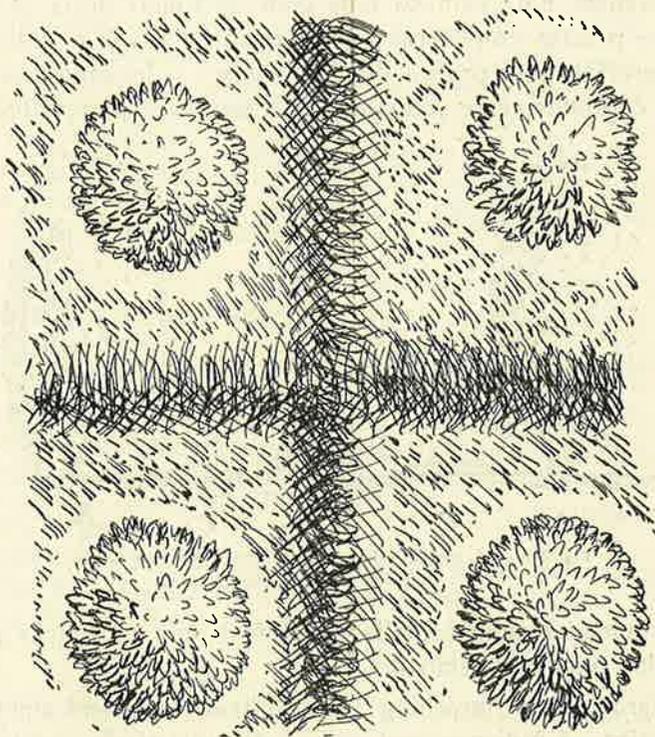


Fig. 3 a — Utilização do capim chorão para cobertura do solo dos cafezaes.

tação. A decomposição da materia organica, quando o “mulching” é feito com plantas seccas, incorpora ao solo uma quantidade apreciavel de humus, de que as nossas terras tanto necessitam. Finalmente, impedindo o crescimento da vegetação adventicia, evita-se a necessidade de muitas capinas. Experimentei, na Estação de Agrostologia, diversas plantas para cobertura do solo, inclusive, algumas muito recommendadas para este

fim como o capim Elephante. Nenhuma, entretanto, offereceu as vantagens do capim chorão. E' que, com effeito, a planta ideal deve ter folhas finas e longas de modo a constituir ao mesmo tempo uma especie de esponja onde a agua se armazene facilmente, e um obstaculo seguro ao crescimento das diversas gramineas que nascem em primeiro lugar nas terras recentemente trabalhadas. De facto, verifiquei que o capim chorão preenchia esses requisitos: somente a terrivel tiririca consegue vencer uma camada feita com as folhas desta graminea. Ainda é preciso considerar que o maior e talvez o unico perigo offerecido pela pratica do "mulching", o incendio do capim secco, é grandemente reduzido no caso do capim chorão que

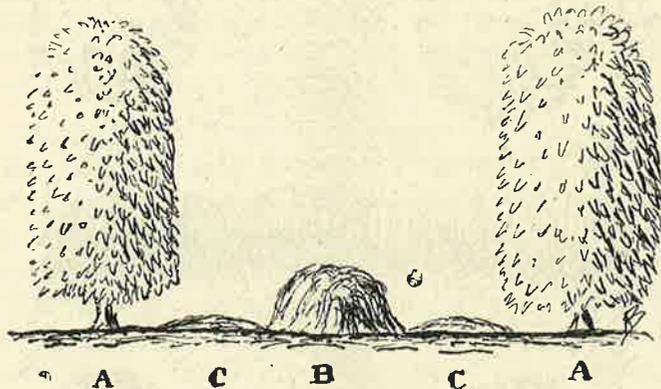


Fig. 3 b — A, pés de cafeeiro. B, touceiras de capim chorão.
C, palha de capim chorão.

nunca constitue uma camada tão fôfa como as outras plantas utilizadas para o mesmo fim.

Para que o "mulching" dê resultados economicamente satisfactorios, é indispensavel que o transporte do capim até o campo de cultura seja curto. Encontrei, para arbustos ou arvores o seguinte processo que parece offerecer o melhor resultado e que convinha ensaiar em grande escala, em plantações de cafeeiros ou de laranjeiras, para apurar as qualidades e os possiveis defeitos. O capim é plantado a razão de uma a tres linhas no intervallo das linhas de arvores. No espaço occupado pela grama o chão permanece perfeitamente limpo, não carecendo de qualquer cultivação ou capina. Perto das arvores o

capim cortado periodicamente é accumulado em cobertura, o que completa, nos espaços que ella não cobre, a acção protectora exercida pela planta viva. E' o que procurei representar na figura ao lado em que se vê em plano e em elevação a disposição que deve ter a plantação no caso do cafeeiro.

A Estação Experimental de Agrostologia distribue pequenas amostras de sementes de capim chorão ás pessoas que possam se interessar pela sua cultura. Infelizmente a producção é, como disse, fraca, sendo pois muito pequena a quantidade remittida a cada um. Estas sementes, entretanto, germinam com grande facilidade e convem replantar as numerosas mudas após algumas semanas, dando-lhes o afastamento de 50 centimetros, sendo assim aproveitadas da melhor maneira e conseguindo-se em pouco tempo cobrir uma area bem extensa.

A Estação poderá distribuir centenas de mudas aos interessados que as vierem buscar na sede, em Deodoro, não devendo esquecer, entretanto que estas mudas devem ser plantadas em curto lapso de tempo.

OS RECURSOS FLORESTAES DO MUNDO

Baseados nos melhores dados estatísticos sobre as florestas de todo o mundo e após o balanço geral destas, Zon e Sparhawk, no seu livro "Forest Resources of the World" (1927) chegaram á conclusão de que, num paiz bem organizado, as áreas territoriaes devem ser distribuidas da seguinte maneira : 30 % de matas, 60 % de terra cultivavel, 10 % occupados pelas cidades e povoados.

Grandes adversarios da redução das areas florestadas, affirmam que é desastrosa a queda da proporção destes abaixo dos 20 %. Provam essa asserção com os casos da Hespanha, da Grecia e da Italia, paizes esses onde aquella taxa é, respectivamente, de 14,15 e 18 %.

Considerando a area total dos continentes, excluidas as regiões polares, acharam que 22,5 % dessa area são cobertas por florestas, sendo a seguinte a distribuição das mesmas pelos continentes :

Porcentagem de florestas com relação :

	A' area total florestada	A' area total do continente
Asia	28 %	21,6 %
America do Sul	28 %	44,0 %
America do Norte	19,3 %	26,8 %
Africa	10,6 %	10,7 %
Europa	10,3 %	31,1 %
Australia	3,8 %	15,1 %